— Ei? — Lin Xun ficou surpreso com a pergunta de Xiong Ni. — Não, é porque...— Ah Xun, não precisa explicar, eu entendo. Antes eu até desconfiava das intenções do Sr. Gu com você, mas agora que vejo o quanto ele se importa e se preocupa, fico tranquilo. Ah Xun, estou com tanta inveja de você! Um namorado grudento assim, quando é que vou ter um romance fofo igual?— Lin Xun: — ... Não é o que você está pensando, eu...— Xiong Ni: — Chega, vou preparar minhas coisas. Ah, e Lin Xun, não esquece de pedir licença na escola!Segurando o telefone após a ligação ser encerrada, Lin Xun ergueu os olhos para Gu Huaiye. Ele não tinha se escondido para atender, e Xiong Ni falou tão alto que Gu Huaiye certamente ouviu tudo.— ... Ele meio que entendeu errado. Depois eu explico.— Por que explicar?[Nota do Autor: Lin Xun: Não precisa explicar? Não tenho experiência com isso, não me engane... Atualizações retomam ao meio-dia. Próxima obra disponível para pré-venda: "O Doce Adorado do Alfa Satã [Transmigração]".]Lin Xun não entendeu de imediato o que Gu Huaiye quis dizer. Piscou, confuso.— Não vamos explicar?Mas por que não?— Vamos ficar juntos no set de filmagem. Sem um motivo especial, por que ficaríamos juntos?— É por causa da sua condição...— Eu sei. Mas acha que os outros vão acreditar? Não quero fofocas. Esse mal-entendido não é tão ruim, não acha?Lin Xun entendeu. Dois pessoas de gêneros Alfa e Ômega morando juntos facilmente levantariam suspeitas. Explicar a todos sobre a condição de Gu Huaiye seria impraticável. Quanto mais tentasse esclarecer, pior ficaria.— Você está certo. Vamos deixar assim por enquanto. Que pensem o que quiserem, afinal eu disse que você é meu familiar. O importante é que nós sabemos a verdade, certo?Gu Huaiye, que não estava exatamente com a consciência tranquila, olhou para os olhos claros do jovem e concordou com um aceno seco.— Certo.Lin Xun, que nunca guardava preocupações, deixou o assunto de lado. Explicaria para Xiong Ni em particular quando tivesse chance.— Vamos arrumar nossas coisas nos próximos dias. Amanhã ainda preciso pedir licença na escola.— O Sr. Lei pode resolver isso por você.— Não, já incomodamos o Tio Lei demais.— Como você o chamou?Lin Xun, que acabara de puxar a mala, olhou para Gu Huaiye.— Tio Lei. Por quê?Considerando que Lei Ke tinha mais de 40 anos e Lin Xun apenas 20, chamá-lo de "tio" não era absurdo. Mas Gu Huaiye não gostou da ideia.— Chame-o de "irmão" de agora em diante.Lin Xun hesitou.— ... Tá bom.Sem entender bem o motivo, mas sem se importar muito com o título, ele concordou.Gu Huaiye ficou um tempo no banheiro, encarando o espelho. Seus traços eram duros, a falta de sorrisos o tornava sério demais. Seus olhos dourados pareciam frios sem emoção.Insatisfeito, tocou a testa. Não parecia velho, mas ao lado de um Ômega jovem como Lin Xun, a diferença de idade ficava evidente. Oito anos não eram tanto, mas parecia uma geração. Pela primeira vez, Gu Huaiye se sentiu inadequado.Será que devia se vestir de forma mais jovem?Enquanto isso, Lin Xun arrumava suas coisas e olhou para o banheiro. Gu Huaiye estava lá há tempos.— Sr. Gu, tem algo que queira levar? Posso ajudar a arrumar.Gu Huaie abriu a porta e disse, tentando parecer natural: — Eu mesmo faço. — Nem pense nisso, eu ajudo — respondeu Lin Xun, achando estranho deixar Gu Huaie arrumar a própria mala sozinho. Sem dar chance para recusas, Lin Xun foi direto para o closet: — Vem escolher o que levar. Acho que dá pra levar menos casacos. Se precisar, o tio Liu pode mandar depois. Eles amassam na mala... Gu Huaie ficou ao lado dele, observando os ternos pretos, prateados e azul-marinho. A única cor mais clara eram as camisas brancas. Com um guarda-roupa tão monótono, ele se sentiu um sujeito sem graça e rígido. — Nem precisa levar esses, o tio Liu manda depois. Só algumas gravatas... Os dois tinham poucas coisas. Quando terminaram, a mala grande ainda não estava cheia — principalmente porque Gu Huaie levou quase nada. Lin Xun levou só algumas roupas também. Durante as filmagens, usaria figurinos, então poucas peças bastariam. Ao terminar, viu Gu Huaie parado na janela, enviando mensagens com uma expressão séria. Pensando que era trabalho, não quis interromper e foi para o banho. Na verdade, Gu Huaie estava mandando uma mensagem para Lei Ke: — Encomende algumas roupas para mim. Nada muito escuro. Lei Ke, surpreso, respondeu: — Escolho os modelos e mando para o senhor aprovar? Gu Huaie respondeu simplesmente: — Certo. [...] No dia seguinte, Lin Xun foi pedir licença na escola. Gu Huaie ia levá-lo, mas surgiu um imprevisto e ele teve que sair antes. O mordomo quis chamar o motorista, mas Lin Xun recusou: — Não precisa. Hoje é só para pedir licença, não tem hora certa. Vou de ônibus e metrô, é tranquilo. Além disso, ainda não explorei bem a cidade. O mordomo

não insistiu e o acompanhou até o portão com um sorriso. Lin Xun caminhou até a estação de metrô, passou o bilhete e seguiu para a escola. Fora do horário de pico, o vagão estava quase vazio. Quando saiu do metrô, já eram mais de dez horas. Xiong Ni ligou perguntando onde ele estava. Antes de responder, Lin Xun avistou um senhor idoso caído no meio da rua. Os carros desviavam ou passavam devagar, e ninguém parava para ajudar, mesmo com gente em volta. — Vou me atrasar um pouco, tem uma coisa aqui — disse Lin Xun ao telefone, guardando-o no bolso e correndo até o idoso. O calor estava forte, e o senhor parecia ter sofrido um princípio de insolação. Quando Lin Xun abriu sua camisa, ele abriu os olhos e murmurou: — Obrig... — Não fale agora, vou levá-lo ao hospital. Felizmente, o idoso era magro. Lin Xun o pegou no colo sem dificuldade. Enquanto pensava em chamar uma ambulância, um carro vermelho parou ao lado. Uma jovem de cabelos castanhos ondulados abaixou o vidro e gritou: — Precisa ir ao hospital? Eu levo! Agradecido, Lin Xun colocou o senhor no carro. O ar-condicionado aliviou o mal-estar dele. — Obrigado — disse Lin Xun ao entrar. — De nada. Vi você atravessando a rua para ajudar. Quem tem essa coragem hoje em dia é herói! Tirei fotos, se precisar, eu testo a seu favor — ela entregou uma garrafa d'água. Lin Xun sorriu: — Você também foi corajosa em nos ajudar. — Ah, se não fosse você, eu não parava. Ele entendeu. Não era falta de compaixão, mas medo de cair em golpes. Na hora, só pensou em salvar o idoso, mas agora ficou um pouco preocupado. Abrindo a água, ofereceu ao senhor: — Pode beber um pouco? Com o frescor do carro e a hidratação, o idoso melhorou e agradeceu: — Você é um bom moço. Obrigado. — Fico feliz que esteja melhor. Na porta do hospital, a jovem pediu: — Me passa seu contato? Mando as fotos. — Claro, eu escaneo o seu. Ao sair do carro, ela observou Lin Xun carregando o idoso e não resistiu: postou no seu perfil as fotos dele com a legenda: [**@NaoSouUmaLoli**: Um lindo rapaz com um coração ainda mais lindo. Enquanto todos hesitavam, ele carregou o vovô direto pro hospital □□] Lin Xun deixou o idoso no pronto-socorro, e os médicos localizaram a família. Ao voltar após pagar as despesas, viu dois homens no balcão. A enfermeira explicava: — Graças a esse jovem, seu pai chegou a tempo. É só insolação, mas o tratamento foi correto. Com hidratação e repouso, já pode ir pra casa. Os dois viraram-se para Lin Xun. O mais velho perguntou, desconfiado: — Só insolação? Nada mais? A enfermeira hesitou: — Sim, só isso. O mais jovem completou, com um sorriso frio: — Enfermeira, tome cuidado. Tem muita gente que atropela e depois finge ser bonzinho. Lin Xun franziu a testa. Se ainda não entendesse a insinuação, seria muito ingênuo.

http://portnovel.com/book/8/1451